

COLUNA PSICOLOGIA CIÊNCIA E CULTURA (2)

MUSICOTERAPIA¹

A música sempre desempenhou um papel importante na sociedade, estando constantemente presente na vida do ser humano em diversos contextos e situações, e pode ser considerada desde a Antiguidade até os dias atuais um eficiente meio terapêutico. A Música ela está em todos em todos os lugares nas ruas, nos carros, nas escolas, festas, instituições, e eventos das nossas vidas, nos momentos felizes e nos mais tristes a música faz parte das nossas vivências, experiências e identidade. (Papyrus Editora, 2003).

No tocante à musicoterapia, instrumento terapêutico que utiliza a música como fonte principal para o auxílio no tratamento e condições de saúde física e mental, ela traz contribuições significativas para a prevenção e reabilitação de doenças desde das mais graves a menos agressivas, podendo ser utilizada diversas formas de aprendizado, expressões e arte, trazendo prevenção e promoção de saúde a todos. A musicoterapia contribui para a prevenção da doença em grande escala. Para além de ser uma terapêutica que possibilita a reabilitação, ela percebe-se também essencial para a manutenção do estado de saúde, a fim de que seja possível ao ser humano prevenir doenças provindas do cotidiano, de grande escala, liberte tensões e preocupações através de sessões de musicoterapia.

No Brasil, a Musicoterapia começou a se desenvolver inicialmente em dois estados da Região Sul: Rio Grande do Sul e Paraná, e do Rio de Janeiro, na região Sudeste. Na Bahia, fundou-se em 1991 a Associação de Musicoterapia da Bahia, a primeira Associação da região nordeste do Brasil.

Na região do Sul da Bahia, especialmente em Ilhéus, a presença da musicoterapia é marcada por ação voluntária na APAE, através do musicoterapeuta Pedro Gomes, graduado pela UCSAL, pós-graduado em equoterapia, experiente na área há 26 anos. Para ele, a musicoterapia é a utilização da música como ferramenta terapêutica, dialogando sempre com outras práticas, inclusive a equoterapia, por onde segundo afirma: "escutamos também as queixas da família, o olhar dos profissionais que já cuidam da criança, e montamos uma estratégia de intervenção com cada aluno inserido no programa". Em relação a Equoterapia, que é a terapia desenvolvida com a pessoa montada no cavalo, o psicoterapeuta imagina um cadeirante, que olha a vida de

¹ Texto produzido por Emanuelle de Miranda, Cristiane Apóstolo e Milene Santos, discentes do 5º semestre e estagiárias do campo Psicologia e Comunicação Científica, 2022.2.

baixo para cima, ele quando sobe no cavalo, a integração sensorial já dá um estalo e a visão também melhora". A utilização desse método potencializa as outras terapias, "é uma terapia completa, o cavalo trabalha a parte motora, cognitiva e emocional".

Outro ponto importante em que o psicólogo especifica a Musicoterapia é atuar na neuroplasticidade, através de estímulos, de recuperar áreas lesionadas do cérebro. A música tem uma relação profunda com o processamento das emoções e a evocação de memórias. Por isso, em muitos casos, a interação musical pode ser uma das únicas possibilidades de comunicação para as pessoas na terceira idade. A intervenção com músicas e canções familiares ativa áreas cerebrais responsáveis pela integração de sensações, percepções, movimentos e emoções que estão intimamente ligadas a história de vida da pessoa e que constituem suas memórias mais profundas. Conseqüentemente, pode melhorar a orientação do paciente em relação ao próprio corpo, em relação ao ambiente e interferir positivamente em suas capacidades motoras, de reconhecimento e de linguagem.

A musicoterapia é uma prática de saúde em que vai escutar um grito ou um choro como música, não é aquela música formal, é o fazer sonoro. O praticante passa por uma anamnese terapêutica, vai investigar questões relevantes, o que passaram na infância, qual a preferência musical, contextualiza, só depois faz a intervenção musical sonora, a música são as últimas funções que o ser humano perde da integração sensorial, resgatar as memórias afetivas musicais é importante para o processo.

O psicoterapeuta sempre destaca que a Musicoterapia é a terapia da felicidade, com muitos desafios, um trabalho de beija-flor, fazer suas práticas terapêuticas com bastante competência, buscando diálogo com outros profissionais, ser claro para as famílias nas propostas terapêuticas, nas estratégias de intervenção, o profissional tem que se engajar nessas situações e mostrar um trabalho diferenciado, ou seja, aquela criança por mais que esteja diagnosticada com alguma limitação, ali existe um ser humano, ele é único.

Sendo assim, a Musicoterapia tem se apropriado do conceito de cultura à medida que pensa no indivíduo como um ser social, que reflete em sua ação, sua estrutura social, a maneira de se comunicar, seus costumes, suas ideias, sua concepção de vida e expectativas, sua música, enfim a maneira de colocar no mundo, esse tipo de terapia pode trazer como benefício a melhora do humor e a qualidade da vida, enfrentamento de doenças, contribuir no alívio da dor, da ansiedade dos pacientes e conseqüentemente, o processo de reabilitação.